Agronegócio

MOÇAMBIQUE

MARKET RESEARCH & INTELLIGENCE

Tecnologias e Serviços do Agronegócio 2014


MOÇAMBIQUE

Agronegócio

MOÇAMBIQUE

MARKET RESEARCH & INTELLIGENCE

Tecnologias e Serviços do Agronegócio 2014

DADOS GERAIS DO PAÍS

Nome Oficial	República de Moçambique
Superfície	799.380 km2
População	22,4 Milhões de Habitantes
Localização	Costa Sudeste do Continente Africano, tendo como limites a Leste o Oceano Índico, a Norte a Tanzânia, o Malawi e a Zâmbia, a Oeste o Zimbabwé e a África do Sul, e a Sul este último País e a Swazilândia.
Capital	Maputo
Principais cidades	Maputo, Matola, Nampula, Beira, Chimoio e Nacala
Idiomas oficiais	Português
Moeda	Metical moçambicano (MZN)
Bandeira	

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Moçambique, nação localizada na Costa Oriental de África, apresenta-se como uma plataforma fundamental de internacionalização dos Países vizinhos do interior do Continente Africano e, em particular, da África do Sul, alavancando interessantes oportunidades de negócio.

A divisão administrativa do país faz-se por 11 Províncias (Cabo Delgado, Niassa, Nampula, Zambézia, Tete, Manica, Sofala, Inhambane, Gaza, Maputo e Maputo-cidade), Distritos (atualmente em número de 137), que se subdividem em Postos Administrativos e estes em Localidades.

Moçambique é predominantemente um território plano, ao nível do mar, crescendo no centro e norte até a um planalto de mais de 500 metros e montanhas de 2.600 metros de altitude. Na região sul a chuva é escassa, com exceção de uma estreita faixa litoral, mas o interior é essencialmente seco, savana com pendor árido onde a criação de animais é a principal atividade económica. A precipitação é maior e menos errática nas regiões centro e norte, que têm uma densidade populacional mais elevada e são essencialmente regiões produtoras de excedentes agrícolas. O país é atravessado por um grande número de rios, incluindo o Limpopo, o Lúrio, o Rovuma, o Save e o Zambeze.

A hidroeletricidade é um dos recursos mais significativos do país pela sua abundância, alavancando a atração de investimento externo. Moçambique tem um potencial hidroelétrico de cerca de 12,500 mw, 80% do qual concentrado ao longo da bacia do Zambeze. A produção hidroelétrica está neste momento centrada na barragem de Cahora Bassa no Rio Zambeze. O gás natural também foi encontrado em quantidades comercialmente vantajosas e a exploração – orientada para exportação – já se iniciou.

Dotado de uma extensa linha costeira, Moçambique tem significativos recursos marinhos, com destaque para o camarão, que representou durante largos anos o principal produto de exportação. Destacam-se igualmente os recursos minerais, onde se incluem as reservas de ouro, pedras preciosas, titânio, carvão, areias pesadas, hidrocarbonetos e bauxite.

AMBIENTE POLÍTICO

Trata-se de um Estado de democracia multipartidária, baseada na Constituição de 1990 e nas suas duas revisões posteriores, em 1996 e 2004, em que o poder executivo está investido num Presidente eleito por sufrágio universal e direto, que é ao mesmo tempo Chefe de Estado e Chefe do Governo.

A Assembleia da República, com 250 lugares, detém o poder legislativo. Os deputados são eleitos através de partidos e por círculos eleitorais Provinciais. Na atual legislatura, o partido maioritário FRELIMO detém 160 lugares e a coligação RENAMO UE 90 lugares. Existem 46 partidos políticos registados em Moçambique.

O sistema judiciário nacional é geralmente caracterizado por alguma fragilidade. Existem tribunais provinciais, distritais e municipais, mas falta formação e recursos para que possam efetivamente desenvolver o seu trabalho. O Tribunal Supremo é a última instância de apelação, consistindo em sete membros indicados pelo Presidente e aprovados pela Assembleia da República. Existe igualmente o Tribunal Constitucional.







CARACTERIZAÇÃO DO SECTOR AGROINDUSTRIAL

Moçambique tem um elevado potencial agrícola, com uma área arável estimada de cerca de 36 milhões de hectares, dos quais apenas 10% são utilizados atualmente. A vasta diversidade de tipos de solos e condições climatéricas existentes no país tornam possível uma grande variedade de produções. A maioria da agricultura praticada no país é não-irrigada. Contudo, a rede de mais de 60 rios de Moçambique tem permitido a construção de pequenos esquemas de irrigação. O potencial total de área irrigável é de 3,3 milhões de hectares. Os principais sistemas de irrigação estão no Chókwe e nas plantações de açúcar do Incomati, Maragra, Buzi, Mafambisse e Luambo, cobrindo um total de cerca de 59.000 hectares. O vale do Zambeze tem grande potencial de investimento no sector agrário oferecendo um total de 5,5 milhões de hectares dos quais 2,5 milhões de hectares para a agricultura (podendo 1,5 milhões de hectares serem utilizados para agricultura intensiva, com regadios) e 2,2 milhões de hectares para silvicultura e florestas. Para promover o desenvolvimento desta área, o governo moçambicano criou o Gabinete do Plano e Desenvolvimento da região do Zambeze (GPZ), em 1995 com as funções de planificação, promoção, direção, coordenação e supervisão do desenvolvimento da região abrangida pelo Vale do Zambeze.

Para Moçambique a agricultura é fator de crescimento e a implementação do Programa Nacional de Desenvolvimento Agrário (PROAGRI), desde 1997, é fundamental na estratégia do Governo e dos doadores internacionais. O PROAGRI é um processo de reforma institucional cujo grande objetivo é a melhoria da eficiência entre os diferentes atores e o fornecimento de um enquadramento estratégico para o desenvolvimento agrário. Departamentos governamentais, organizações não-governamentais e empresas estão a tentar promover a agricultura e aumentar os rendimentos das explorações agrícolas através de esquemas de out-grower, associações de agricultores e outras inovações para incentivar aumentos de produtividade. A modernização do sector agrícola é uma parte fundamental da estratégia de redução da pobreza do governo.

As políticas atuais focalizam-se no incremento da produtividade e eficiência dos mercados rurais por forma a que os pequenos proprietários se envolvam mais em culturas para comercialização.

O retorno à paz nas zonas rurais, a restauração das redes rurais de comercialização e a melhoria geral do clima, permitiram um crescimento significativo do produto em finais da década nos anos noventa. Contudo, muita da expansão na agricultura reflete o rápido crescimento de *catch-up* do pós-guerra, e o sector continua a revelar muitas fraquezas, incluindo infraestruturas insuficientes, baixa produtividade, fragmentação do mercado e condições climatéricas erráticas. Apesar da reabilitação de diversas estradas, a rede continua em más condições deixando grandes partes do país, particularmente as zonas mais férteis do norte, isoladas e muitas das vezes impenetráveis durante a estação das chuvas.

Tal restringe em muito o potencial de venda de excedentes agrícolas. Dada a dimensão do país e as grandes distâncias, as províncias com maior "défice" alimentar são abastecidas de forma mais competitiva pela vizinha África do Sul.

A agricultura representava em 2013 cerca de 23% do PIB, grande suporte da economia moçambicana, empregando cerca de 80% da mão-de-obra. A estrutura agrária em Moçambique é dominada por pequenas explorações. Representam 99% dos cerca de 3,9 milhões de pequenas e médias propriedades rurais ligadas à agricultura familiar, das quais resultam mais de 90% da produção de alimentos.

O sector agrícola é ainda dominado pelo subsector familiar que representa cerca de 90% da área cultivada. Este subsector está fortemente dependente de técnicas básicas e culturas irrigadas por chuva, resultando em baixos rendimentos. A restante área arável é cultivada por grandes explorações comerciais que se concentram em culturas de comercialização e de exportação.

AGRICULTURA PARA EXPORTAÇÃO

As exportações da agricultura comercializável têm registado melhores desempenhos nos anos mais recentes, embora a produção continue abaixo do seu potencial. Algumas explorações de grande dimensão têm sido revitalizadas através de investimento estrangeiro e através de companhias de empresas em joint-ventures, particularmente no sector do algodão (embora muitas empresas estejam a promover esquemas out-grower envolvendo pequenos agricultores).

AÇÚCAR

O sector do açúcar está a receber valores elevados de investimento estrangeiro. Empresas de Portugal, África do Sul ou das Maurícias têm assumido empresas estatais, incluindo algumas anteriormente abandonadas. A campanha de 2011/2012 registou mais um acréscimo significativo da produção de cana de açúcar, mais de 50% desde 2010, o que reflete não só a expansão das áreas de cultivo como melhorias de produtividade. A reabilitação de quatro fábricas, Maragara e Xinavane na província de Maputo e Mafambisse e Marromeu na província de Sofala, é responsável pelo incremento registado na produção.

ALGODÃO

A produção de algodão concentrou-se, historicamente, a norte do Rio Zambeze, onde prevalecem as mais favoráveis condições agroclimáticas. As províncias de Nampula e de Cabo Delgado concentram aproximadamente dois terços da produção nacional. Encontram-se em Moçambique, alguns dos principais operadores internacionais do sector: Plexus (Reino Unido), OLAM (Singapura); China Africa Cotton (China). O mercado asiático absorve três quartos da exportação moçambicana desta fibra. Até ao final da década o país poderá atingir uma produção de 200 mil toneladas por campanha (85 mil toneladas em 2012).

MILHO

Devido ao potencial dos solos para a agricultura e sua produtividade, Moçambique depende do milho como a principal fonte de garantia de segurança alimentar. As culturas substitutas do milho são o arroz, mapira e mandioca. O aumento de consumo destes substitutos acontece em anos de baixa produção de milho, em zonas onde a cultura de substitutos é mais viável ou simplesmente quando os stocks de milho terminam.

A produtividade da produção de milho em Moçambique é de 1 tonelada por hectare contra uma média nos países da África Austral de 4,9 toneladas por hectare. Embora o milho seja a cultura mais importante em Moçambique, depois da mandioca, a sua produtividade é ainda muito baixa, sendo apenas superior ao de Angola, naquela região do planeta.

Entre a campanha de 2010 e 2011 houve um aumento na produção nacional de cerca de 10%, ascendendo por isso a 2.090.790 Ton. Segundo o inquérito de estatísticas agrícolas 2010, 80% das explorações agrícolas em Moçambique produzem milho, ocupando um total de 41% das terras aráveis com culturas de alimentação básica. Esta cultura representa cerca de 83% da produção de cereais.

Em Moçambique, a produção do milho predomina nas zonas baixas, ocupando cerca de 65% dessas áreas, sendo a produção desenvolvida pelo sector familiar, com cada família a explorar uma área até 3 hectares.

Apesar da baixa produtividade, o milho é uma das culturas que, juntamente com a mandioca, passou a gerar excedentes nos últimos anos, em Moçambique, com uma produção total de 14,7 milhões de toneladas.

NOVOS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO

Novos sectores agrícolas de alto valor acrescentado estão a desenvolver-se, incluindo os citrinos, óleos comestíveis (em particular do girassol) e produtos hortícolas. O tabaco está também a surgir como um sector cada vez mais importante, tendo crescido +/-340% entre 2007 e 2012. Sector dominado pela maior empresa agrícola moçambicana (9ª maior do país em volume de negócios e segunda empregadora), a Mozambique Leaf Tobacco, Lda (Tete, Zambézia), subsidiária da norte-americana Universal Corporation. Moçambique foi o quarto maior produtor africano de tabaco em 2010. As exportações atingiram o valor de 226 milhões de dólares em 2011, ultrapassando o algodão e o açúcar, para se tornar o maior produto agrícola de exportação. O desempenho do sector do chá não tem sido tão dinâmico e a produção de copra aparenta ter entrado numa fase de declínio de longa duração. A mandioca, a cana-de-açúcar e o milho revelam-se como as principais produções agrícolas de Moçambique.

A região de Moçambique que tem maior potencial agrícola é aquela que engloba as Províncias de Cabo Delgado, Niassa, Tete, Nampula e Zambézia, devido à predominância de zonas de altitude média e um menor risco de seca.

Nestas províncias as principais culturas são o milho, a mapira, a mandioca, o arroz (exclusivo das zonas costeiras), o algodão (nas zonas altas), assim como o amendoim, o chá e o tabaco. Nas zonas litorais predomina o caju, sendo estas as zonas onde se verificam maiores produções.

Numa região mais central constituída pelo litoral de Sofala e Zambézia (média altitude), pelo Sul de Tete (semi-árido) e pelo Vale do Zambeze, podemos encontrar como principais produções o milho, a mandioca e o feijão. Existindo igualmente culturas de rendimento como são o caso do algodão, caju, copra e mais recentemente o tabaco. Incluindo a zona da província de Manica, encontramos produções de vegetais, citrinos e tabaco.

Na zona sul, onde se podem incluir as províncias de Maputo, Gaze e Inhambane as principais culturas são o milho, o amendoim, a mandioca, sendo que a batata-doce e o arroz são cultivados nos vales dos rios e nas zonas mais áridas. Nesta região a cultura do caju é também uma importante fonte de rendimento familiar.







CARACTERIZAÇÃO DO SECTOR AGROPECUÁRIO

Moçambique alia excelentes condições climatéricas e de terra para o desenvolvimento da pecuária. A produção animal de gado bovino, suíno e caprino, de coelhos e aves apresenta um grande potencial, sendo que a oferta atualmente existente não satisfaz a procura doméstica. De facto, volumes significativos de carne, aves e produtos lácteos são atualmente importados, sobretudo da África do Sul, da Europa e do Brasil.

Apesar da importação ainda representar a maior fatia no sector, o Plano Económico e Social (PES) 2014 prevê que a produção pecuária em Moçambique cresça 5,3% este ano, em resultado do controlo e prevenção de doenças, de programas de fomento e da entrada de novos criadores de gado.

Produção intensiva de aves foi desenvolvida pela primeira vez em Moçambique no início de 1960, mas a indústria sofreu um forte declínio após a independência. A empresa estatal Avícola EE foi criada para restaurar a atividade na área, e durante o início de 1980 fazendas estatais responderam por 95% da produção de produtos avícolas do país. A partir de 1987, algumas das fazendas estatais foram privatizadas, enquanto que outras cessaram operações. O desenvolvimento de um novo sector privado era moroso, e em 1991 o volume de produção de carne de frango caiu para menos da metade do seu nível máximo. Em 2005, altura em que cerca de dois terços de frangos consumidos no país eram importados, uma nova iniciativa da TechnoServe (USAID) reuniu parceiros privados e do sector público numa tentativa de revitalizar a indústria. Hoje, cerca de 85 % dos frangos consumidos no país são produzidos localmente.

Existem nove incubadoras que produzem pintos dayold, seis das quais estão na província de Maputo. Estas incluem a Holding Company TM, o Co-operationUnion (UGC) e Higest, uma subsidiária do grupo de Português Higest Holdings Lda. Dos restantes três operadores, Novos Horizontes, uma das duas incubadoras localizadas na província de Nampula, e Empresa Avícola Abílio Antunes, localizada na província de Manica, ambas operam num sistema verticalmente integrado de criador e matadouro.





CONCLUSÃO

O sector do agronegócio em Moçambique tem vivido tempos de elevado crescimento e grandes níveis de investimento. No entanto, existe ainda um grande caminho a percorrer, não só pela dimensão do território mas também pela riqueza das suas terras e por este sector ser visto como vital para o desenvolvimento da economia Moçambicana.

O sector apresentava-se com:

- Baixa produtividade e consequente fraca produção e competitividade;
- Ausência de investimento e incentivos para o sector;
- Ausência de instrumentos harmonizadores das intervenções;
- Existência de programas estritamente ligados ao fortalecimento institucional;
- Baixa mecanização;
- Insuficiência de capacidade para absorver a produção local;
- Agricultura predominantemente de subsistência.

Neste momento encontra-se com:

- Presença massiva de investimento público e privado;
- Presença de Incentivos ao Investimento;
- Existência de Instrumentos harmonizadores das intervenções (PEDSA);
- Existência de um Plano Orientador dos Investimentos (PNISA);
- Bons sinais da agricultura comercial e agroindustrial;
- Substituição gradual das importações;
- Exportações consideráveis;
- Provisão de extensão e investigação.

O que se pretende é:

- Uma agricultura moderna e mecanizada;
- Manter um crescimento médio anual do sector em 7%;
- Promover culturas com alto valor comercial e assegurar produção de produtos alimentares básicos;
- Competitividade do sector;
- Melhoria do ambiente para fazer negócio;
- Um sector público e privado fortalecido.

A produção agrária nacional está mais concentrada nas culturas alimentares sendo a mandioca e o milho as mais importantes. As culturas alimentares revelam-se importantes para a componente de importação, enquanto que as culturas de rendimento se associam à exportação. Desta forma, o sector empresarial nacional nas suas diferentes dimensões, tem gradualmente estado a conquistar o espaço no mercado regional internacional.

Os resultados alcançados num ambiente de enormes desafios muito dependeram do esforço combinado do sector privado e da implementação das políticas públicas, com destaque para a rápida expansão do sector mineiro e energético que constitui uma oportunidade para o sector da agricultura, não só pela provisão de infraestruturas de transporte e logísticas, mas também pelo aumento do poder de compra das populações.

INTELLIGENCE

EMPRESA	ATIVIDADE
Higest Moçambique, Lda.	Produção e comercialização de aves e rações
CAM - Companhia Agro-empresarial de Moçambique, SA	Produção de Açúcar e de culturas alimentares (milho, soja, girassol e trigo, entre outras).
MARAGRA - Marracuene Agrícola Açucareira, SARL	Produção de açúcar
MOZACO - Mozambique Agricultural Corporation	Sector Agrícola. Plantação de Soja e Algodão
NUTRE MZ, SA (Nutre SPGS)	Cultivo do girassol
SAP - Sociedade Agropecuária, SARL	Pecuária
MAP –Moloque Agro Processamento	Industria Alimentar
CIM - Companhia Industrial da Matola, SARL	Importação de Produtos e Comercialização a Grosso, Indústria de Géneros Alimentícios
MOZFOODS, SA	Industria Alimentar
Frutas Lebombos, Lda	Agricultura – Produção de Bananas

Consulte informação detalhada destas empresas em **www.agro-negocio.pt**.

www.agro-negocio.pt

PROJETO

Agronegócio

PROMOTORES

agrocluster

inovcluster
Associação do Cluster Agro-Industrial do Centro

PARCEIROS

NERGENT
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL

CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

FINANCIAMENTOS

COMPETE

QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

MONSTROS&CIA